

UTILIDADE PÚBLICA

Beverly Hills, em Los Angeles, com seus Rolls-Royce Corniche, Mercedes e mansões, é o bairro mais rico do mundo. Num pesquisa feita há dois anos, o bairro abrigava 33 mil pessoas em 32 quarteirões, com 116 joalherias e igual número de boutiques. 36% dos turistas que desembarcam em Los Angeles vão conhecer o "paraíso das estrelas" — índice superado apenas pela visita à Disneyland.

Foi lá que nossa **darling** Carmem Miranda comprou um casarão cercado por palmeiras, e foi lá também que a estrela caiu morta, no dia 5 de agosto de 1955.

Barbra Streisand, Cher, Kirk Douglas, Antony Quinn, James Stewart e outros figurões da celulose e do acetado moram no local. Rudolph Valentino gastou quase tudo o que conseguira juntar em uma mansão de péssimo gosto, onde os jantares eram servidos em pratos de ouro maciço. Já Jayne Mansfield construiu um palacete rosado, no qual criava tigres e ocelots. Ricos, famosos, badalados e, não raro, fúteis e cafonas, os moradores de Beverly Hills seguem basicamente um mandamento: ostentação pouca é bobagem.

Até 1962, quando o então presidente John Kennedy lançou a lei dos direitos civis, os negros não podiam residir e nem mesmo frequentar hotéis e restaurantes em Beverly Hills. Aos criados "de cor" era proibido dormir no emprego — eles precisavam passar a noite em suas casas, fora do bairro.

O local, que na verdade é uma cidade residencial (pois possui prefeitura própria) é o único dos EUA onde não existem cemitérios. Dizem que seus moradores não gostam de pensar na morte e em outros assuntos desagradáveis.



As artistas plásticas Suseli, Marina e Glícia

ÊXTASE

A Graúna Pirata tem promovido, às quintas-feiras, eventos culturais dos mais diversos. Neste dia seis de junho, às 21 horas, é a vez das artistas plásticas Suseli Santos, Glícia, Gislene Andrade e Marina Fernandes.

As quatro colagistas resumiram em "Êxtase" os temas que vão compor a exposição: o social, o misticismo, paixão e liberdade. Gislene é uma das mais antigas desta arte no Ceará. Ela é também Diretora da Casa de Cultura de Aratuba, e se diz apaixonada por colagens.

Glícia é uma das mais conhecidas, pois suas colagens povoam as páginas deste jornal, mas ela diz que seu trabalho nesta exposição difere muito das colagens que faz para o O POVO: "Não estou preocupada com a beleza, e sim com a mensagem de meu trabalho, cuja temática retrata a doença

do consumismo".

Já Suseli Santos, que é também escritora infantil, revela que encara colagens como terapia e que pretende popularizar sua arte, transformando revistas velhas em "poster" decorativos. Enquanto Marina Fernandes, que é poetisa e faz parte de um coral, usa as colagens há cinco anos, abordando temas livres com intuição e combinando bem cores e formas.

A exposição de colagens "Êxtase" conta com a participação especial do grupo vocal "Porta-Voz", sob a regência de Potiguar Fontenelle, que apresentará músicas como "Trem do Pantanal", de Almir Sater; "O Rock da Cachorra", de Eduardo Dusek e "Yesterday", de Lennon e McCartney. O melhor de tudo é que a entrada é franca! Ou seja, é de graça.

BUUU...

O irreprensível ator gaulês que interpretou o psicopata Hannibal "Cannibal" Lecter, Anthony Hopkins, foi indagado sobre o que ele achava da fascinação que o terror exerce sobre as pessoas. Ao que o cinquentão não titubeou, filosofando num misto de pergunta-resposta: "Qual a primeira coisa que fazemos diante de um recém-nascido? Dizemos: 'Boo!' (Anthony Hopkins está em cartaz em Fortaleza, no filme "Silêncio dos Inocentes", em exibição no Cine São Luiz).

OTHER STORY

Ali McGraw, a diet atriz de "Love Story", conta em seu livro autobiográfico "Moving Pictures" (um trocadilho entre "Figuras em Movimento" e "Imagens Comovedoras"), que depois de um tratamento na clínica Betty Ford para livrar-se de certas gulas em relação a uísque, tequila e cocaína, está uma atleta. Hoje, aos 52 anos, Ali confessa apenas não ter se curado da sua fome de homem, mas que consegue domesticá-la, pois anteriormente era tão viciada no fruto, que sua devastadora necessidade sexual não objetava entre um alto executivo

de Hollywood e um simples leiteiro do bairro.

OTHER LOVE STORY

A atriz também abre o bocado em relação ao seu romance de cinco anos com o ator Steve McQueen. Ali diz que era tão obcecada por McQueen que perdeu o respeito por si mesma. Steve pediu para ela largar a carreira e ela disse "sim"; mandou ela ficar em casa e ela obedeceu, levou duas garotas para a cama deles e depois de "tudo aquilo", chamou Ali McGraw para preparar e servir o café da manhã, o que ela não se negou a fazer. McQueen era o maior vício de McGraw, que 11 anos após a morte dele faz pequenos comerciais de produtos de beleza, levados ao ar nas madrugadas americanas.

LÍNGUA DE MICO

Os cultuadores e imitadores bons ou baratos do crítico de TV da Folha de São Paulo, José Simão, já vão poder consultar as infâmias e injúrias em trocadilhos que o mestre compilou em livro e, que chega às prateleiras literárias com a insígnia "Macaco Simão No Cipó das 11", pela Iluminuras. Olhai macacada!



Marciano Lopes em seu antiquário e o recém-lançado "O Baú da Donzela"

ALÔ ALÔ MARCIANO

O autor de "O Baú da Donzela" fala de sua trajetória

O jornalista, escritor e antiquarista José Maria Lopes, 55, já fez de tudo um pouco. Aos 11 anos obteve seu primeiro emprego como contínuo numa loja de variedades — função que exerceu durante quatro anos. Ainda adolescente, morou às margens do rio Trombeta, na cidade paraense de Oriximiná, onde fez muitas descobertas e traz lembranças indígenas.

Depois de trabalhar em diversas firmas comerciais, o jovem José Maria resolveu embarcar para Moscou no intuito de estudar arquitetura, via Aracaju, onde acabou ficando e desenvolvendo um grande trabalho na Rádio Cultura de Sergipe. Devido ao seu aparecimento e sucesso súbito, ele ganhou o apelido de Marciano.

Mudando-se de Sergipe para Salvador, Marciano prosseguiu seu trabalho em rádio por mais quatro anos, partindo daí para a Rádio Nacional no Rio de Janeiro. Porém, decepcionado com a estrutura daquele veículo — na época já em decadência — passou a trabalhar como vitrinista.

No currículo de Marciano Lopes constam ainda a elaboração de colunas diárias nos jornais O POVO e O Estado, além de coordenação de galerias de arte em São Paulo.

Marciano passou 14 anos dedicado exclusivamente à decoração, e só em 1986, atendendo a um convite da jornalista Sônia Pinheiro, começou a escrever crônicas semanais sobre a Fortaleza antiga no DN Gente, o que culminou em seu primeiro livro "royal Briar". Depois vieram "Divinas Damas" e "O Baú da Donzela", lançado no último dia 14 e com lançamento marcado no Rio dia 15 de junho. "Este livro é uma grande e singela homenagem que presto a minha tia Cristina, que tomou conta de mim quando fiquei órfão. Cada crônica eu dediquei a um jornalista, mas a obra toda é dedicada a ela", afirma o autor.

Marciano foi ainda o pioneiro em antiquário, pois instalou o primeiro de Fortaleza, há cerca de 25 anos. Inspirado no gosto de objetos antigos, idealizou a Feira de Antiguidades do Shopping Aldeota, que funciona toda as sextas-feiras das 16 às 21h30min.

Sobre seus futuros projetos Marciano conta que já tem pronta a peça teatral "Hóstia de Sangue", cuja temática versa sobre os fenômenos de Juazeiro que envolveram o Padre Cícero, Maria Araújo e mais 11 beatas. Em 1992, Marciano pretende lançar um livro de crônicas sobre os Anos Dourados.

TÍPICO

ARACY DO BALACOBACO



Na década de 70, a atriz armênia Aracy Balabanian mostrava-se pacata na pele de uma mãe solteira, na novela global "Locomotivas" (1), em 83 promoveu num Caso Verdade "Choque de Gerações" (2) e há pouco foi a super-mãe Dona Armênia, em "Rainha da Suca" (3), quem quiser saber seu novo papel é só assistir a peça "E eu?!", no TJA.



"Cada coisa é o que é, E é difícil explicar a alguém quanto isso me alegra, E quanto isso me basta." (Fernando Pessoa)

Aredilson Freitas, 35, fotógrafo



Edvar, Aredilson e Cica, destrinchando o pau do Santo

SANTO PAU!

Festa do Pau da Bandeira é documentada por jovens cearenses

Hoje é o dia que Barbalha ferve! Várias cidades vizinhas vão até lá para homenagear o santo padroeiro do município cearense. E a festa de Santo Antônio, sempre comemorada no último domingo de maio, ou no primeiro de junho, como é o caso deste ano. A Festa de Santo Antônio estende-se do dia dois ao dia 16.

O primeiro dia da Festa é marcado por outra festa, a do Pau da Bandeira. O pau referido é um tronco da árvore mais alta da região, que é escolhido um ano antes dos festejos e cortado com cerca de um mês de antecedência para no início da Festa de Santo Antônio ser levado pelas mais diversas personalidades de Barbalha até a frente da igreja, onde será fincado. O tronco, geralmente de Ipê, pesa cerca de duas toneladas sendo necessário vários braços para o seu transporte, reunindo assim, desde o prefeito e figuras da cidade ao mais simples "sem terra" de Barbalha. Fincado o pau, comemoram os festejos.

A Festa do Pau da Bandei-

ra é um manifesto-ritual extremamente popular, e usa o simbolismo do pau que fecunda a terra como figura de fertilidade, unidade à crença de que o Santo Antônio o santo casamenteiro, além do mês de maio ser o mês das noivas.

Durante a festa, e por causa dela, reúnem-se multidões que fazem da sacra comemoração uma já tradicional reunião profana, onde comida e artesanato típico podem coexistir com danças e sensuais apresentações de arte popular da região.

É aí que entram os jovens Aredilson Freitas, Cica de Castro e Edvar Costa, que vão documentar a festa, assim como já fizeram na Festa de Icó e na Festa dos Caretas, em Jardins. Aredilson é o fotógrafo da turma, Cica pesquisa junto a Edvar, que aproveita o tema de sua tese de mestrado em educação na UFC, "A Cultura Popular" — em particular a de Barbalha —, para destrinchar mais uma confiança simbólica do povo, que faz do Pau do Santo, o seu carnaval democraticamente popular.



Por Simone Souto

Ababelado
Ebuliente
Indefensável
Obedecente
Unísono



Simone Souto, 31, jornalista e publicitária

BODEGA



A discussão sobre a pena de morte começa a esquentar os ânimos de brasileiros e brasileiras, que se dividem entre defensores declarados e atacantes convictos da pena capital. O assunto faz renascer a lembrança de Ethel e Julius Rosenberg, o casal que morreu eletrocutado nos EUA da época marcatista. Eles foram acusados de passar aos russos segredos de segurança nacional. Apesar de toda a polêmica levantada pela falta de provas concretas, Ethel e Julius não escaparam da cadeira elétrica.

BANCO DE DADOS

Cr\$ 0,00

Você não precisará desembolsar nem uma pataca para receber em casa o tablôide **Cara & Coroa**, um informativo mensal do MPM (Movimento Parlamentarista Monárquico). Circulando desde abril de 91, o jornalzinho clama pela volta do Império e prega a derrubada da República, trazendo artigos e reportagens polêmicas sobre o assunto. Escreva para o MPM, Caixa Postal 2993, CEP 01051, São Paulo-SP, e receba gratuitamente o seu exemplar. Os arautos de Dom João VI pedem para que o futuro leitor não esqueça de informar-lhes seu nome, profissão, idade e endereço.

CARA & COROA

FAMÍLIA IMPERIAL REPELE EXTREMISMOS

TROMBONE: Fala-se na imprensa sulista sobre nosso rei da terra Chico Anysio, que é o despota Global, por empregar irmã, filhos, nora e netos